

CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS (ESPECIALIZAÇÃO)

Instituto de Letras e Artes

- Literatura Brasileira

- * Aprovado pelo COCEP - Parecer nº 08/90 de 11/01/90

- Duração: 360 horas/aula

- Coordenação: Regina Zilberman

- Literatura Infantil

- * Aprovado pelo COCEP - Parecer nº 19/90 de 28/06/90

- Duração: 360 horas/aula

- Coordenação: Regina Zilberman

Informações: ILA - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3176

DOCUMENTOS LITERÁRIOS DA BIBLIOTECA NACIONAL

Waldir da Cunha
Biblioteca Nacional

A Divisão de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, criada em 1810 com o nome de Gabinete de Manuscritos, possui um acervo de documentação dos mais ricos do país, com cerca de 760.000 documentos e 5.000 códices, de suma importância para os estudos de História Administrativa, Social, Política e Literária do Brasil.

Parte significativa do Acervo da Divisão de Manuscritos é de origem colonial – além dos manuscritos preciosos da Real Biblioteca, foi incorporada ao acervo a documentação de bibliotecas extintas e de particulares e tem recebido os arquivos pessoais dos nomes mais ilustres da nossa cultura.

A Divisão de Manuscritos tem sob a sua custódia desde códices dos séculos XI e XIII, cimélios da época em que a cultura universal se refugiava nos mosteiros, a coleções epistolares, autógrafas e inéditas, cujo conteúdo intelectual viabiliza novas abordagens e pesquisa.

A fortuna dos manuscritos

Das bibliotecas

A Biblioteca Real e a Casa do Infantado contêm muitos originais literários e coleções epistolares. Há também a Biblioteca Barbosa Machado, Biblioteca Fluminense, Biblioteca Ramos Paz (adquirida pela família Guinle e doada à Biblioteca Nacional), Biblioteca Brasileira (reunida por José Carlos Rodrigues e doada por Ottoni à Biblioteca Nacional), Biblioteca Dionísio Cerqueira (que possui uma rara Camiliana), a do Clube Germânia (com obras raras alemãs), e uma Biblioteca Cervantina (recentemente adquirida pela Biblioteca Nacional).

Dos arquivos

ARQUIVO DA CASA DOS CONTOS – (Séc. XVIII / XIX) – Compreende documentos da História Administrativa da antiga Capitania de Minas Gerais, com farta documentação referente aos participantes da Conjuração Mineira. É também um espelho da vida social, literária e econômica da região nos séculos XVIII e XIX. Este acervo foi pesquisado por Ce-

celia Meireles para escrever o "Romanceiro da Inconfidência". Parte do acervo encontra-se no Arquivo Nacional.

ARQUIVO DA SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO IMPÉRIO – (Séc. XIX) – É o maior conjunto da Seção de Manuscritos: cerca de 100 mil documentos. Conhecido como "Documentos Biográficos", provém do antigo Ministério do Império. A natureza do acervo, na maioria petições, oferece um vasto panorama das relações entre os indivíduos e a administração pública nos fins do século XIX. Parte do acervo encontra-se no Arquivo Nacional.

ARQUIVO DO CONSERVATÓRIO DRAMÁTICO – (Séc. XIX) – Proveniente da Biblioteca Fluminense e adquirido no tempo do Império pela Biblioteca Nacional. Contém originais manuscritos de peças teatrais e uma coletânea de mais ou menos 3.000 Pareceres da Censura, inclusive censuras de Machado de Assis.

ARQUIVO DA DIVISÃO DE CONTROLE DE DIVERSÕES PÚBLICAS – (Séc. XX) – Arquivo proveniente da Secretaria de Segurança Pública, trata-se de um inventário de peças teatrais com a devida censura, caracterizando o teatro na República, entre 1936 e 1964. Reflete a História do Teatro e da Censura aos espetáculos públicos no século XX. Parte do acervo encontra-se no Arquivo Nacional.

ARQUIVO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT) – (Séc. XX) – Com aproximadamente 38.000 peças de teatro. O acervo está sob a guarda da Biblioteca Nacional.

Das coleções

A Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional possui aproximadamente 200 coleções, que registram a formação cultural de seus antigos proprietários, o conhecimento de certos períodos histórico-literários, das mentalidades das elites culturais e do desenvolvimento sócio-econômico do país.

Cumprir destacar entre as coleções existentes na Divisão de Manuscritos as que melhor expressam a vida literária:

COLEÇÃO ERNANI FORNARI – Doada à Fundação Biblioteca Nacional, em 15 de dezembro de 1991, pela viúva Lorena Percira Fornari, é constituída pelos originais das peças de teatro do Autor, romances e poesias; contém diversos volumes impressos, originais com correções, dados biográficos e vasta correspondência, destacando-se as cartas de Erico Verissimo.

COLEÇÃO BÉATRIX REYNAL – Acervo colecionado pela poetisa Béatrix Reynal (pseudônimo de Marcelle Jauleut dos Reis), uma das líderes da resistência francesa na II Guerra Mundial, residente no Brasil. São 190 conjuntos, correspondentes ao século XX. Vasta correspondência mantida com personalidades estrangeiras e brasileiras, contendo trabalhos literários, fotografias, autógrafos de diversos autores e xilografuras de Goeldi.

COLEÇÃO ARAÚJO FIGUEIREDO – O acervo é constituído de originais manuscritos de Araújo Figueiredo, Carlos de Faria e poesias inéditas de Cruz e Souza.

COLEÇÃO ABRAHÃO KOOGAN – Reúne precioso acervo do escritor Stefan Zweig, colecionado pelo editor Abrahão Koogan (proprietário da Editora Guanabara). Contém correspondências, fotos, originais do autor, recortes de jornais, etc.

COLEÇÃO LIMA BARRETO – Acervo constituído por originais de seus romances, artigos publicados em jornais, contos, anotações e vasta correspondência com outros autores (Monteiro Lobato, entre outros), além de documentos pessoais, álbuns de recortes de jornais e revistas, etc.

COLEÇÃO GUSTAVO CORÇÃO – Coleção organizada pelo pensador católico, jornalista e escritor Gustavo Corção Braga e doada à Biblioteca Nacional. O acervo é constituído por originais de artigos (publicados ou não), contos inéditos, além de uma vasta correspondência (passiva).

COLEÇÃO DOMÍCIO PROENÇA FILHO – Coleção do poeta, crítico literário, professor. O acervo é constituído de manuscritos originais dos textos publicados pelo Autor: *O Cerco Agreste* (Quilombo dos Palmares), *Breves Estórias de Vera Cruz das Almas*, *Oratório dos Inconfidentes*.

COLEÇÃO EUCLIDES DA CUNHA – Trata-se de um conjunto documental colecionado por Olynto San Martin. É composta de Correspondência mantida com Coelho Neto, Aluísio de Azevedo e Monteiro Lobato. Retrata aspectos da Literatura nos começos do século XX. Em seu arquivo encontram-se documentos, estudos e, ainda, 18 folhas manuscritas de *Os Sertões*.

COLEÇÃO ADIR GUIMARÃES – Organizada pelo Coronel Adir Guimarães. Reúne documentos interessantes à Literatura e à História. Trata-se de uma coleção predominantemente epistolar, na qual se destacam como missivistas: Coelho Neto, José de Alencar, Casemiro de Abreu; além de originais de Machado de Assis, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, entre outros.

COLEÇÃO MURILO MIRANDA – O arquivo desse escritor reúne correspondências mantidas com Jorge Amado, Gilberto Freyre, Cecília Meireles, Mário de Andrade, entre outros, além da correspondência estrangeira.

COLEÇÃO HUGO LEAL – Coligida por Hugo Vieira Leal – escritor, jornalista, crítico literário e poeta, é constituída de documentos históricos, políticos, conferências, recortes de jornais e, principalmente, de documentos literários.

COLEÇÃO COELHO NETO – O arquivo contém vasta correspondência passiva de Coelho Neto, ressaltando que diversos originais do autor encontram-se em outras coleções e no acervo avulso.

COLEÇÃO RODOLFO GARCIA – Historiador e Diretor da Biblioteca Nacional de 1932 a 1945; o interesse de seu arquivo está na vasta correspondência mantida com Afonso D'Escragnolle Taunay, João Capistrano

de Abreu, Afrânio Peixoto, Oliveira Lima e com Carlos Drummond de Andrade.

COLEÇÃO LUÍS COSME – Vasta correspondência ativa e passiva sobre a cultura musical, destacando-se correspondências de Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade.

COLEÇÃO CAPISTRANO DE ABREU – Seu arquivo é composto por numerosos estudos sobre história, literatura, etnografia, artigos em jornais e revistas e uma vasta correspondência, destacando-se Oliveira Lima, Machado de Assis, Raul Pompéia, entre outros.

COLEÇÃO GONÇALVES DIAS – Conhecida como "Coleção Gonçalves", foi colecionada pelo maranhense Manuel Nogueira da Silva, escritor e jornalista. O acervo contém correspondência ativa e passiva do autor, poesias, recortes de jornais e fotos.

Do acervo avulso

A Divisão de Manuscritos reúne coleções, arquivos, papéis avulsos doados, permutados ou comprados pela Instituição. Compete à Divisão de Manuscritos "o tratamento técnico e a manutenção do acervo de documentos históricos e literários, constituído por coleções, arquivos e documentos avulsos de várias origens (públicas ou particulares) para fins de atendimento ao público pesquisador e produção de textos para publicação".

O acervo constitui-se de originais (datilografados com correções autôgrafas, manuscritos, textos taquigrafados) de romances, contos, crônicas, jornais manuscritos, correspondências ativa e passiva de autores brasileiros e estrangeiros, recortes de jornais e revistas etc.

Na impossibilidade de citar todos os autores existentes na Divisão de Manuscritos, selecionamos uma pequena mostra do Acervo:

MACHADO DE ASSIS – Correspondência encontrada em diversas coleções, além de manuscritos de poesias e uma peça teatral, *As Forças Caudinas*.

MÁRIO DE ANDRADE – Correspondência encontrada em diversas coleções da Divisão de Manuscritos, originais de poesias, além de manuscritos de ensaios.

MANUEL BANDEIRA – Livros autografados e correspondência mantida com Anna Salles Brandão (Donana), além de fotografias do autor.

TOMÁS ANTONIO GONZAGA – Inédito do poema "A Conceição".

HENRIQUETA LISBOA – Poemas (texto original) "Flor da Morte" e "Porém a Terra".

ÁLVARES DE AZEVEDO – *A Morte e o Amor. Livro de Fra-Conticário. Lábios de Sangue. Poesia Autógrafa*. 1852.

ALBERTO DE OLIVEIRA – Vasta correspondência do autor, além de originais de poesias, encontradas no acervo avulso e nas coleções.

OLAVO BILAC – Correspondências e originais de crônicas, contos e poesias do autor.

JOÃO DO RIO – (Pseudônimo de Paulo Barreto) – Originais de duas crônicas e um conto, além de correspondência encontrada em diversas coleções.

A Divisão de Manuscritos possui, além desses arquivos, originais de Ferreira Gullar, Autran Dourado, Maria Alice Barroso, Josué Montello, Lígia Fagundes Telles, além de edições corrigidas por Mário Quintana. Abriga manuscritos das *Poesias Eróticas* e um *Dicionário de Pseudônimos* (original e inédito) de Carlos Drummond de Andrade e uma coletânea de Autógrafos brasileiros e estrangeiros organizados por Mendes de Moraes e Brício de Abreu. Dentre os jornais manuscritos, do século XIX, abrange: *Folheto de Lisboa*, do Acervo de José de Alencar; *O Mosquito*, *O Prego*, *O Liberal*, *Jornal Crítico*, *Poético e Político*; *A Braza*, *Jornal Crítico e Poético*; *A Setta* (com epigrama de Bocage); *O Sol*; *Revista Liberal Ortológica*; *O Bolema*, *Órgão dos Ditos*; *O Sexo*, *Órgão Imparcial, Crítico e Literário*.

Permitimo-nos afirmar que a Fundação Biblioteca Nacional não é rica em Manuscritos Literários por diversas razões, particularmente a falta de conhecimento pelos autores de que podem depositar seus manuscritos na Divisão da Biblioteca Nacional e, no caso de conhecerem essa prerrogativa, preferir não fazê-lo, face à descontinuidade administrativa em nosso País, desacreditando a qualidade dos serviços de nossos órgãos públicos.

Convém ressaltar que, se o acervo da Divisão de Manuscritos da Biblioteca Nacional não guarda um número apreciável de documentos literários originais, oferece volume considerável de correspondência de autores dos séculos XIX e XX. Este acervo reveste-se de importância indiscutível. São cartas trocadas de autor para autor, de autor para editor, onde muitas vezes se podem rastrear elementos que permitem o conhecimento de intenções do autor, esclarecimentos sobre preferências por esta ou aquela forma divergente, por esta ou aquela construção sintática. A coleção epistolar contribui como valiosa fonte para o estudo da história literária e da construção do texto literário.

Diante disso, vimos em nome da Biblioteca Nacional fazer este depoimento em favor da memória preservada naquela Instituição centenária, que vem recebendo preciosas doações, especialmente em sua *Divisão de Manuscritos*, contribuindo, dessa forma, para a salvaguarda dos *Acervos Institucionais e das Fontes Documentais da Vida Literária*.